



PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NO TELETANDEM: O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.

Gheovana Victória Santana Oliveira¹, Tomás Almeida Costa², Ludmila Belotti Andreu Funo³ Guilherme Mariano Martins da Silva⁴

Resumo: Este trabalho visa apresentar um relato de experiência coletivo sobre a prática de ensino-aprendizagem telecolaborativa de línguas em Teletandem (TELLES, 2006), realizada entre a Universidade Regional do Cariri (URCA) e a Georgetown University no ano de 2019. O objetivo é refletir sobre o ensino/aprendizagem de português como língua estrangeira, tendo como horizonte interpretativo a perspectiva sociointeracionista. O teletandem é um contexto telecolaborativo e multimodal de aprendizagem de línguas relativamente novo (seu projeto piloto, Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos, data de 2006). Nesse contexto, totalmente centrado no aluno, parcerias são formadas por duplas de alunos que se propõe a aprender uma língua do outro segundo diretrizes de autonomia, reciprocidade e uso separado de línguas, e, contando com o apoio pedagógico de professores mediadores. Considerando as peculiaridades desse contexto virtual de aprendizagem, tais como suas diretrizes, o uso tecnológico e a posição assumida por docentes e aprendizes nesse contexto, interessa pensar como ocorre em Teletandem a aprendizagem de português como língua estrangeira (PLE ou PFOL). Para tanto, nos valem dos estudos de Messias, Ramos e Carvalho (2013), assim como Ramos (2012), acerca do ensino de português em Teletandem para hispano-falantes, como também do trabalho de Nóbrega (2010), o qual se volta para uma

¹ Universidade Regional do Cariri, e-mail: gheovanasanttana@gmail.com

² Universidade Regional do Cariri, e-mail: tomasinglescosta@gmail.com

³ Universidade Estadual Paulista (UNESP/PRESIDENTE PRUDENTE), email: ludmilabafuno

⁴ Universidade Regional do Cariri, email: guilherme.mariano@urca.br



discussão sobre a teoria do ensino de português em diversos contextos. Após atuarmos como interagentes e mediadores, lançamos a hipótese de que existem mudanças no quesito ensino/ aprendizagem trazidas pela prática Teletandem, o que apontaria para uma autonomia gradativa dos interagentes pelo processo de comunicação entre os parceiros, desmistificando a dificuldade de aprender-se uma nova língua, dado o caráter interativo do contexto Teletandem.

Palavras-chave: Teletandem Urca. Português como Língua Estrangeira. Autonomia. Ensino-aprendizagem de línguas.

1. Introdução

O teletandem (TTD) não é um método, mas um contexto virtual, autônomo e colaborativo no qual os parceiros têm a oportunidade de dialogar com um estudante de outro país a um custo relativamente baixo, pois os pares necessitam de um computador ligado à internet, com banda larga, aplicativo de mensageria instantânea (do tipo Skype, OoVoo e Windows Live Messenger) e uma webcam para ver o parceiro do outro lado (TELLES & FERREIRA, 2001, p. 2).

Essas tecnologias de informação e comunicação têm promovido conexões entre os povos, suas línguas e culturas, criando contextos de telecolaboração, de forma bastante ágil e acessível. No entanto, é importante destacar que o TTD é um contexto pedagógico, dotado de sistematização



metodológica e não apenas um contexto dialogal. Dessa forma, as ações pedagógicas referentes às línguas estrangeiras adquirem novos contornos pois passam a ser enriquecidas e complementadas pelos progressos tecnológicos sem deixarem de ser contextos pedagógicos.

2. Objetivo

Refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa como língua estrangeira, por meio de um contexto virtual, o programa Teletandem (TTD), no qual são firmadas parcerias entre alunos com o fim de aprender um segundo idioma. Especificamente, nosso recorte visa entender a atividade de mediação realizado pelos professores mediadores de TTD, com o intuito de compreender como são dados os processos de ensino e aquisição do português como segunda língua neste contexto específico. Visa também, mostrar as implicações que esta mediação traz para este ensino/aprendizagem de Português como língua estrangeira, suas contribuições e indícios dentro destas interações, se existem traços e como estes serão interpretados, se favorecem ou não este ensino/aprendizagem, melhorando a forma e qualidade das interações no TTD.

3. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de análise bibliográfica, juntamente aos relatos de experiência de mediadores do Programa TTD Urca. Foram utilizados os autores FURTOSO, V. B (2000) e NÓBREGA, M. (2010), de forma a buscar os conceitos de ensino/aprendizagem de português como língua estrangeira e



prática teletandem. Paralelamente, o trabalho se apresenta como um relato de experiência, pois, durante o processo das interações, na atuação como mediadores, coletamos dados empíricos acerca do processo de ensino aprendizagem da língua portuguesa no contexto TTD.

Nesse sentido criou-se um processo de levantamento do nível de aprendizagem obtido entre os interagentes do programa Teletandem Urca, nas interações realizadas em 2018, com o intuito de observar analiticamente a autoavaliação dos interagentes sobre o processo.

4. Resultados/Discussão

O ensino/aprendizagem de uma língua já foi considerado como um processo mecânico de formação de hábitos com a ajuda de estímulos e de respostas visuais e sonoras (como as frases de um diálogo e as imagens correspondentes em um manual ou tela). Logo, entendia-se que aprender era adquirir uma conduta de reflexo, como fazia o cão de Pavlov que salivava ao ouvir a campainha ou o rato que aprendia a abrir a armadilha do alimento. (VASSEUR, 2006, p. 86).

Diferentemente do dito acima, o contexto teletandem entende o ensino da língua portuguesa como língua estrangeira como um processo sócio-interacionista (VYGOTSKY, 1978) e dialógico (BAKHTIN, 1997), no qual dois pares se ajudam para obterem os objetivos desejados por cada um. Dessa forma, entende-se que um elemento importante do contexto TTD se dá com a



diminuição do filtro afetivo (KRASHEN, 1982), sendo este um problema na aquisição de uma nova língua.

Com a diminuição do filtro afetivo, nota-se uma melhora no processo de aprendizagem, visto que as barreiras externas ao processo vão sendo quebradas. Além disso, por fazer intermédio da comunicação imediata com nativos, o TTD cria, assim, uma troca de saberes mútua, ou seja sócio-interacionista.

No entanto, é importante afirmar que o TTD não apaga o papel do professor dentro de sala de aula, pelo contrário, seu papel permanece essencial, ajudando o discente a conduzir sua própria reflexão sobre a língua e fornecendo ao docente uma nova metodologia de trabalho.

5. Conclusão

O ensino de português como língua estrangeira dentro da prática teletandem obteve diversas melhorias, justamente por não ser mais um fato isolado e complicado de desmistificar. O ensino/ aprendizagem acima, considerado como mecânico, tem agora uma perspectiva abrangente, trazendo o aluno que está aprendendo uma nova língua para um universo mais tecnológico e comunicativo, não deixando o mesmo preso a uma sala de aula, fazendo com que o objetivo do aprendiz, de desenvolver ainda mais uma segunda língua, seja atingido com mais facilidade. Sendo inserido também, na



sociedade após suas interações como um aluno proficiente e interativo, tanto na sua língua materna, quanto na estrangeira.

Espera-se então, um estudo maior sobre o assunto e da perspectiva de mediadora do contexto teletandem urca, deixo aberta a hipótese de que houveram sim melhorias no ensino/aprendizagem por meio deste sistema de telecolaboração.

6. Referências

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. Trad. Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997

FURTOSO, V. B; GIMENEZ, T. N. **“Ensino e pesquisa em português para estrangeiros – Programa de Ensino e Pesquisa em Português para falantes de outras línguas (PEPPFOL)”** in: Delta, vol. 16, nº2, 2000, pp. 443-447.

KRASHEN, S. **Principies and Practice in Second Language Acquisition**, (Princípios e Prática na aquisição da Segunda Língua), Brochura ed. Pergamon, New York, USA, 1982 p.82

NÓBREGA, M. **Ensino de Português para Nativos e Estrangeiros: na Prática, a Teoria é Outra**. Linha D'Água, n. 23, p. 25-40, 4 set. 2010.

TELLES, J. A. **Teletandem: Metamorfoses impostas pela tecnologia sobre o ensino de línguas estrangeiras**. In: _____ (Org.). Teletandem: um contexto virtual, autônomo e colaborativo para aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI. Campinas: Pontes Editores, 2009, p. 63-74.

VASSEUR, M. **Aquisição da L2: compreender como se aprende para compreender o desenvolvimento da competência em interagir em L2**.



VYGOTSKY, L.S. **Mind In Society**: The development of higher mental process.

Cambridge, MA: Harvard University Press, 1978